



EDITORIAL - NÚMERO ESPECIAL: WITTGENSTEIN EM DIÁLOGO

É com prazer que apresentamos aos leitores o novo número da Guairacá - Revista de Filosofia, um número especial sobre a obra de Wittgenstein e os diálogos desta com autores e temas da filosofia contemporânea. Tal número foi, num primeiro momento, proposto como resultado das discussões do *II Encontro Wittgenstein em Diálogo*, promovido pelo Grupo de Pesquisa em Wittgenstein da UEL e realizado entre 18 e 20 de outubro de 2021. Tal Encontro contou com a participação de importantes nomes que se dispuseram submeter seus textos à nossa revista. Porém, tal número não ficou restrito apenas aos participantes do evento, sendo composto também por artigos de estudiosos da obra de Wittgenstein que submeteram trabalhos à avaliação da revista. Nesse sentido, o número especial, que ora apresentamos, conta com a contribuição de importantes pensadores da obra de Wittgenstein reconhecidos nacionalmente e internacionalmente e, também, com contribuições de estudantes de pós-graduação que estudam a obra de Wittgenstein.

O número começa com o artigo de Léo Peruzzo intitulado "Wittgenstein: entre ciência e cientificismo, no qual o autor discute as observações tractatianas sobre ciência. Ele defende que tais observações não são objeções à ciência mesma, mas à tendência cientificista de tentar investigar todas as atividades humanas com os instrumentais científicos.

O segundo artigo, de Mirian Donat, discute a questão da expressividade

no jogo de linguagem das sensações, partindo do parágrafo 300 das *Investigações Filosóficas*. A autora tem como objetivo distinguir entre representação e imagem e mostrar que a representação entra no jogo de linguagem da sensação como resultado de uma articulação entre expressão e linguagem.

O terceiro artigo, de Paolo Leonardi, faz uma discussão dos aforismas 6.4 e 6.5 do *Tractatus* e defende que ao chamar a lógica e a ética de transcendentais, Wittgenstein está dizendo isso porque a lógica é a condição de possibilidade da representação linguística, enquanto a ética é condição de possibilidade de um comportamento escolhido. Além disso, o autor defende que tais aforismas não negam a filosofia nem o próprio *Tractatus* mas enfatizam a obra e a própria filosofia enquanto relacionadas ao mostrar e não ao dizer.

O artigo seguinte, escrito por Antonio Ianni Segatto, tem por objetivo elucidar o famoso aforismo 6.51 do *Tractatus*, no qual Wittgenstein defende que o ceticismo não é irrefutável, mas um contrassenso. Ele faz isso mostrando um equívoco interpretativo de tal aforismo por parte de um dos mais importantes comentadores da obra de Wittgenstein, a saber, P. M. S. Hacker. Segatto defende que, ao demonstrar o equívoco de Hacker, elucidada-se justamente o objetivo de Wittgenstein em 6.51.

O quinto artigo, de Alison Vander Mandeli, é uma discussão do ensaio de Norman Malcolm intitulado *Wittgenstein: a religious point of view*. Mandeli discute as quatro analogias propostas por Malcolm e que mostrariam uma espécie de ponto de vista religioso na obra de Wittgenstein. O artigo reconhece a importância da obra de Malcolm para o entendimento da obra wittgensteiniana, mas também aponta para algumas falhas presentes em tal ensaio.

A seguir, no sexto artigo, Geraldo das Dóres Armendane discute as contribuições da obra tardia de Wittgenstein para a compreensão das democracias contemporâneas. O autor recorre à obra de Chantal Mouffe e seus usos da obra *Da Certeza* de Wittgenstein para defender uma dimensão agonística das democracias contemporâneas e avalia os aspectos positivos e os limites do uso da obra wittgensteiniana para o entendimento de tais democracias.

O sétimo texto, elaborado por Marco Aurélio Gobatto da Silva, aborda as questões da arte e da estética na obra de Wittgenstein. O autor tem como objetivo apresentar tais temas sob o enfoque da mudança de concepção na compreensão da linguagem que Wittgenstein realiza na passagem do primeiro para o segundo período de seu pensamento.

Como oitavo artigo, temos o texto escrito por Matheus Colares do Nascimento que realiza um estudo sobre a *Conferência sobre Ética* de Wittgenstein. Nascimento defende que, apesar de tal obra pertencer a um período de transição do pensamento de Wittgenstein sobre a linguagem, essa transição parece não acontecer em termos

éticos, já que, em *Conferência sobre Ética*, Wittgenstein permanece com ideias muito próximas às aquelas defendidas no *Tractatus* no que diz respeito ao tema central de tal conferência.

A seguir, no nono artigo do presente número, Márcio Santos de Santana investiga a presença das ideias wittgensteinianas no livro *Orfeu Extático na Metrópole* (1992), escrito pelo historiador Nicolau Sevcenko. Nesse sentido, o autor questiona se Sevcenko pode ser considerado como um comentador de Wittgenstein.

No décimo artigo, Marciano Adilio Spica, apresenta uma breve discussão sobre a relação entre regra e prática presente na seção 202 das *Investigações Filosóficas* de Wittgenstein. O autor elucida que do fato de uma regra ser uma prática não decorre uma necessidade de defesa de um comunitarismo de regras e que uma tal perspectiva inflacionaria a ideia de seguir regras.

Para finalizar, no último artigo, Paulo César Oliveira Vasconcelos apresenta a possibilidade de uma interpretação do conceito de Representação presente no *Tractatus* a partir do princípio de razão suficiente de Schopenhauer.

A variedade de temas wittgensteinianos, presentes nesse número, demonstram a força, vivacidade e riqueza do pensamento de Wittgenstein nos dias atuais, sem esgotar as possibilidades de seu pensamento. Esperamos que este número sirva como incentivo a novos debates sobre a obra wittgensteiniana no âmbito da filosofia nacional e agradecemos aos autores que se dispuseram a participar de tal empreendimento.

Boa leitura a todos!

Os editores do número:

Mirian Donat

Marciano Adilio Spica

Stefano Busellato